

A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM THE IMPORTANCE OF BIOSAFETY FOR THE NURSING TEAM

Amanda dos Santos Batista*

Catharina Luiza Issa Gaspar**

Danilo Tomaz Marta***

Eliana Suemi Handa Okane****

Resumo: A biossegurança é um conjunto de ações focadas em prevenir, controlar e eliminar riscos referente às atividades que possam comprometer e ou interferir na qualidade de vida, na saúde humana e no meio ambiente. Este artigo é uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo conhecer a qualidade de atenção direcionada à biossegurança prestada por enfermeiros e sua equipe. O presente estudo surgiu da seguinte pergunta norteadora: “Qual a importância da biossegurança para a equipe de enfermagem?”. Para a seleção dos artigos utilizou-se algumas bases de dados como, LILACS, BDENF e SciELO, e a amostra desta revisão constituiu-se de 10 artigos. Após análise dos artigos incluídos na revisão os resultados dos estudos apontaram que a biossegurança está diretamente ligada a gestão, e que uma falha no gerenciamento causa uma cascata de erros, até que interfira na saúde do trabalhador, sendo ele parte da equipe de enfermagem, a classe mais vulnerável dentro de uma instituição de saúde.

Palavras-chave: Biossegurança; equipe de enfermagem; saúde do trabalhador.

Abstract: Biosafety is a set of actions focused on preventing, controlling and eliminating risks related to activities that may compromise and or interfere with quality of life, human health and the environment. This article is an integrative literature review, which aimed to understand the quality of care directed at biosafety provided by nurses and their team. For the selection of the articles, three databases were used, LILACS, BDENF and SciELO, and the sample of this review consisted of 10 articles. After analyzing the articles included in the review, the results of the studies showed that biosafety is directly linked to management, and that a failure in management causes a cascade of errors, until it interferes with the worker's health, being he part of the nursing team, the most vulnerable class within a health institutio

Keywords: biosafety; nursing team; worker's health.

*Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. E-mail: amanda.batista@aluno.saocamilo-sp.br

**Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. E-mail: catharina.gaspar@aluno.saocamilo-sp.br

***Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. E-mail: danilo.marta@aluno.saocamilo-sp.br

****Mestre em enfermagem pela EEUSP. Docente do curso de graduação de Enfermagem no Centro Universitário São Camilo. E-mail: eliana.okane@prof.saocamilo-sp.br

1 INTRODUÇÃO

A biossegurança é um conjunto de ações focadas em prevenir, controlar e eliminar riscos referente às atividades que possam comprometer e ou interferir na qualidade de vida, na saúde humana e no meio ambiente. Neste modo, a biossegurança se caracteriza como estratégica e essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias para a saúde (BRASIL, 2010).

As discussões iniciaram-se em 1970 envolvendo a proteção dos trabalhadores principalmente, os de laboratórios envolvidos com pesquisa sobre genética. Os trabalhadores dos laboratórios em análise eram os mais expostos e necessitavam do conceito de biossegurança para serem introduzidos em sua comunidade (GALLAS, FONTANA, 2010).

As medidas de biossegurança necessárias nem sempre são adotadas pelos profissionais de enfermagem sendo elas importante para proteção durante a assistência que realizam, podendo ocasionar acidentes que agravem a saúde do profissional e do cliente sob os cuidados deste profissional. Quando os profissionais de saúde são conscientizados com as práticas seguras e uso de equipamentos de proteção adequados o risco de acidente ocupacional diminui consideravelmente, através de também de técnicas assépticas e o estabelecimento de normas de conduta e procedimentos que garantam um atendimento sem risco de contaminação (VALLE *et al*, 2012).

A quantidade elevada de exposições se relaciona ao fato de a categoria de trabalhadores da saúde estar em contato direto na assistência com os pacientes e também ao tipo e à frequência de procedimentos realizados, que são notadamente feitos no que se refere ao cuidado. A equipe de enfermagem é uma das principais categorias sujeitas à exposição por material biológico (MELO, 2017).

Os enfermeiros sobre biossegurança demonstram neutralidade e utilizam parcialmente as medidas de prevenção durante suas atividades cotidianas, devido as dificuldades enfrentadas, apesar que ao mesmo tempo, a classe de enfermeiros mostram-se atualizados quando se fala sobre a importância do uso das medidas de biossegurança (VALLE *et al*, 2012).

Para entender aspectos subjetivos associados à biossegurança e sua importância no dimensionamento dos diferentes comportamentos dos enfermeiros, este estudo tem como objetivos conhecer a qualidade de atenção direcionada à biossegurança prestada por enfermeiros e sua equipe, analisar como essa qualidade influencia a prática dos procedimentos e o dia-a-dia da equipe de enfermagem e identificar a biossegurança como fator na saúde de sua equipe.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer a qualidade de atenção direcionada à biossegurança prestada por enfermeiros e sua equipe.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar a biossegurança como fator na saúde de sua equipe.

3. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se caracteriza por proporcionar a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram percorridas seis fases para a elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca on-line, através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no primeiro semestre de 2020, selecionando 10 estudos publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Revista Enfermagem UERJ, Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online no período de 10 anos.

O presente estudo surgiu da seguinte pergunta norteadora: “Qual a importância da biossegurança para a equipe de enfermagem?”. A partir dessa pergunta foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa: “Biossegurança”, “Equipe de enfermagem” e “Saúde do trabalhador”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos.

A partir da escolha dos artigos para os resultados, selecionamos outros artigos de acordo com a temática para a discussão dos resultados desta revisão integrativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção encontrada a partir da pesquisa na BVS pela associação dos termos na guia de pesquisa totalizou 44 referências, sendo 24 na LILACS, 13 na BDEF e 7 em outras bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados para amostra da revisão 10 estudos. Entretanto, todos os estudos selecionados na base de dados BDEF também estavam presentes na base de dados LILACS. A Tabela 1 a seguir apresenta a relação dos artigos selecionados para a amostra de acordo com a numeração cronológica dos artigos.

Tabela 1 - Referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com a numeração, periódico, título, autor, ano de publicação - São Paulo, São Paulo, 2020.

Nº	Periódico	Título do artigo	Autor	Data de publicação
A01	REBEn	Biossegurança e enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador.	GALLAS, SR; FONTANA, RT.	2010
A02	SciELO	Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde.	COSTA, MAFD; COSTALL, MDFBD.	2010
A03	REBEn	Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do Estado da Bahia, Brasil.	PENTEADO, MDS; OLIVEIRA TC.	2010
A04	SciELO	A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem.	CARRAROL TE; GELBCKELL FL; SEBOLD LF; KEMPFERLV SS; ZAPELINI MC;	2012
A05	Revista Enfermagem UERJ	A biossegurança sob olhar de enfermeiros.	VALLE, ARMC; MOURA, MEB; NUNES, BMVT; FIGUEIREDO, MLF.	2012
A06	LILACs	Biossegurança na Central de Quimioterapia:	BORGES, GG; NUNES, LMP; SANTOS,	2014

		Enfermeiro frente ao Risco Químico.	LCGD; SILVINO, ZR.	
A07	REBEn	Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo.	BRAND, CI; FONTANA, RT.	2014
A08	REBEn	Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar preventivista.	SOUSA, AFL; QUEIROZ, AAFLN; OLIVEIRA, LB; MOURA, MEB; BATISTA, OMA; ANDRADE, D.	2016
A09	BDENF	Saúde do trabalhador em ambiente com exposição a material biológico: Uma produção tecnológica.	MELO, CMSS.	2017
A10	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Motivações para mudança nas atitudes dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico.	PEREIRA ÉAA; VELASCO AR; HANZELMANN RS; GIMENEZ S; SILVA JF; PASSOS JP.	2018

Fonte: Os autores.

Os artigos foram publicados em 6 periódicos, sendo 30% (3 artigos) no ano de 2010, 20% (2 artigos) no ano de 2012, 20% (2 artigos) no ano de 2014, 10% (1 artigo) no ano de 2016, 10% (1 artigo) no ano de 2017 e 10% (1 artigo) no ano de 2018. E, ainda, verifica-se que grande parte dos estudos foi publicada em periódicos cujo público principal é enfermeiro.

Nesse contexto, observa-se a constante preocupação de enfermeiros quanto a biossegurança de sua equipe e cliente. Isso se deve ao fato de os enfermeiros e sua equipe estarem em situação vulnerável na maioria do tempo.

A partir da leitura e análise dos estudos, agruparam-se as experiências dos enfermeiros e sua equipe em três categorias temáticas, as quais estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos estudos de acordo com as categorias temáticas. - São Paulo, São Paulo, 2020.

Categorias temáticas	Número dos artigos
Negligência em relação ao uso de EPIs	A01, A05, A06, A07, A08, A09
Educação em biossegurança	A01, A02, A03, A04, A05, A07, A08, A09, A10
Falha no dimensionamento pessoal: Enfermagem sobrecarregada	A01, A06, A08, A09, A10

Fonte: Os autores.

4.1 Negligência em relação ao uso de EPIs

Constatou-se que, mesmo com os equipamentos de proteção individual à disposição dos funcionários para uso, um número significativo de pessoas admitiu não os utilizar quando necessário, conforme os trechos:

“De acordo com a maioria dos entrevistados, a autoconfiança, o descuido e a pressa são fatores que contribuem para a omissão/ negligência da equipe no uso dos EPI. Muitos acreditam, ainda, que alguns EPI atrapalham o desenvolvimento das técnicas. Ora, se os EPI são considerados desconfortáveis, a incorporação ao seu uso é dificultada. Trata-se, então, muito mais do que incentivar o uso, oferecer EPI adequados ao tamanho e a estrutura anatômica de quem usa.” (A01)

A equipe de enfermagem muitas vezes, sabe a importância do uso de EPIs e quando usá-los, mas não quer usar. A autoconfiança, o descuido e pressa são grandes dificuldades relatadas em relação ao uso de EPI. Logo, os motivos para o desuso de EPI vão além do que a instituição oferece.

“Conhecimento prévio da existência de microorganismos causadores de infecções e que o fato de serem microscópicos e não detectados a olho nu facilita o negligenciamento das medidas de biossegurança por parte dos profissionais para a prevenção e o controle das IRAS.” (A05)

“Deparamos na prática principalmente com a baixa adesão ao uso dos EPI resultando em danos à saúde do trabalhador.” (A06)

Nesse sentido, quando não se pode ver os microorganismos, se pensa que não existe a possibilidade de contaminação, ou se existe, é uma porcentagem baixa, fazendo com que os profissionais da área da saúde não utilizem os EPIs podendo prejudicar a própria saúde.

“Os EPIs, nas Unidades estudadas, estão à disposição do trabalhador, que citaram diversos motivos para não usá-los, dentre eles, considerar que dominam o conhecimento da técnica executada e que, na pressa, falta de tempo para buscá-los, além do desconforto causado pelo uso e, até mesmo, a diminuição da sensibilidade tátil.” (A07)

“As falas evidenciaram que sua utilização se apresentou de forma insuficiente, utilizando-se rotineiramente apenas a luva e o jaleco, mesmo quando existiam outros materiais para serem utilizados, revelando a contradição entre o falar, o pensar e o agir.” (A08)

Os profissionais de enfermagem, após muitos anos trabalhados, sentem uma auto confiança nas suas tarefas diárias e acabam não tomando devidos cuidados. Quando ocorre algum acidente com perfuro cortantes por exemplo, ou quando o setor tem um bom gerenciamento, é quando o profissional percebe a importância da devida utilização dos equipamentos de segurança.

Enfim, perante a análise dos resumos dos artigos podemos observar que os profissionais na maioria das vezes negligenciam a utilização dos equipamentos de proteção, pelo fato de que usá-los leva tempo para paramentação e que são desconfortáveis, mas isso se torna uma negligência a partir do momento em que todos sabem dos riscos que estão colocando sua própria saúde e dependendo da doença, a saúde dos seus familiares e/ou esposo, também.

Segundo Pinheiro e Zeitouné (2008) pode-se constatar que o alto risco ocupacional dos trabalhadores de enfermagem pode ser decorrente do não-cumprimento das normas de segurança devido a uma falta de orientação que deveria ser dada à equipe antes de iniciar sua atividade profissional e, até mesmo, da não-continuidade aos esclarecimentos necessários à prevenção de acidentes no âmbito do trabalho através da educação permanente.

De acordo com Correa e Donato (2007), as atitudes dos profissionais observados demonstraram que, na prática assistencial, deixam de dar importância à adoção destas medidas de biossegurança na assistência prestada, o que pode colocá-los em risco de adquirir alguma doença ocupacional ou de sofrer um acidente de trabalho.

Conforme Valle et al (2006), o posicionamento diante da biossegurança é evidenciado com elementos favoráveis, tais como: descartex, anti-sepsia e imunização. Isso mostra que a ênfase dada pelos profissionais ao reconhecimento do valor da proteção e prevenção responde aos apelos do seu grupo social e corrobora a proposta de um programa de controle de infecção hospitalar e biossegurança, tal com definido atualmente no âmbito da Enfermagem.

No entanto, segundo Gomes et al (2009), com todo esforço e orientação com relação a precaução padrão para o uso de EPI's no ambiente de trabalho, ainda assim ocorrem acidentes com material perfurocortante, como o reencape de agulhas, apesar da ampla divulgação do risco potencial que existe neste processo. Mediante a isso, observa-se que práticas de segurança no trabalho não veem sendo adequadamente adotadas pelos profissionais de enfermagem, o que os torna mais susceptíveis a riscos de acidentes e agravos a sua saúde.

4.2 Educação em biossegurança

Foi analisado que em alguns artigos a educação durante o ensino técnico ou de graduação não possui um enfoque específico, e os profissionais sentem faltam disto durante o dia-a-dia de trabalho, como dito nos trechos:

“Percebe-se, a partir das expressões verbais dos trabalhadores que há educação em saúde de forma continuada/permanente, em consonância com a NR que regulamenta que em todo local onde exista a possibilidade de exposição a agentes biológicos, devem ser fornecidas aos trabalhadores instruções escritas, em linguagem acessível, das rotinas realizadas no local de trabalho e medidas de prevenção de acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho.” (A01)

“Reconhecemos que, para o ensino da biossegurança, com uma variedade temática acentuada e alunos ávidos por informação, este método (método expositivo), se usado adequadamente, pode tornar-se eficaz, desde que permita, também, ao aluno, que se coloque na posição de fonte de informação e não apenas como receptor.” (A02)

A educação em saúde quando apresentada de forma contínua nos serviços de saúde, possibilita um melhor entendimento sobre a necessidade e importância do contexto da biossegurança. Desse modo, é necessário abordar o contexto da biossegurança desde o nível acadêmico, mostrando-se na maioria das vezes ser feito por aula expositiva.

“Os hospitais que se prestam a atividades de ensino apresentem-se com resultados melhores e com diferenças estatisticamente significativas dos seus congêneres que não se prestam à aludida atividade.” (A03)

As instituições que investem na educação continuada de seus funcionários, principalmente, na equipe de enfermagem, possuem um melhor resultado.

“O aprofundamento do estudo da biossegurança precisa se tornar mais visível aos profissionais da saúde.” (A04)

“É fundamental que um novo paradigma de educação em biossegurança seja implementado, no sentido de desenvolver competências técnicas, teóricas e éticas dos profissionais” (A05)

Deste modo, fica muito claro a necessidade de uma educação continuada rigorosa dentro dos serviços de saúde, visando sempre sensibilizar a equipe de enfermagem a custo de resultar em um melhor atendimento ao paciente, além de desenvolver competências técnicas e teóricas, buscando como resultado um melhor desenvolvimento no desempenho da equipe e cuidado ao paciente.

“A educação permanente em saúde constitui importante força para mudar práticas desatualizadas e tem, entre suas propostas, a modernização de realidades nas ações e serviços, favorecendo espaços para a discussão de assuntos que despertem o pensar crítico para o que necessita ser problematizado.” (A07)

“Esse ambiente, desencorajador ao uso de EPI, revela a importância do agir educativo, principalmente por parte dos gestores, tornando-se ávido por atividades educacionais que reforcem seu uso, com o intuito de mitigar esse impasse.” (A08)

“Em outra pesquisa confirma-se a alta incidência de acidentes ocorridos com perfurações, o que reforça a necessidade urgente de vigilância e treinamentos contínuos quanto aos cuidados na manipulação desses objetos, além de disponibilização de instrumentos com travas de segurança, por exemplo.” (A09)

“As medidas de precaução padrão e biossegurança, percebe-se a necessidade de treinamentos permanentes sobre os conhecimentos da importância do uso correto das medidas de proteção.” (A10)

A educação em saúde no que se diz biossegurança é de suma importância, pelo fato de que manter os colaboradores atualizados e cientes de tais riscos, pode levá-los a uma conscientização do que é correto, no caso, trabalhar com segurança, seja na sua paramentação completa com EPI's, até um cuidado com perfuro cortantes no descarte dos mesmos, numa punção venosa e no preparo de um medicamento endovenoso ou intramuscular.

Diante a leitura dos artigos foi notado que a educação em saúde nos hospitais faz muita diferença para os colaboradores, facilita muito com que eles levem a sério a biossegurança no trabalho e entendam a importância que tem de tomar certos cuidados diariamente nos plantões. Os hospitais que têm esse treinamento, essa educação continuada, tem melhores resultados e menos notificações.

De acordo com Correa e Donato (2007), deve ser ressaltada a necessidade de adoção de medidas voltadas para a educação permanente da equipe de enfermagem no que se refere às normas de biossegurança. Para tanto, a Instituição deve proporcionar aulas, cursos, seminários, palestras e *workshops* com o objetivo de que todos compreendam a importância da adoção e implementação dessas medidas na UTI, pois as mesmas visam também à proteção e à segurança do cliente e a de outros profissionais que exercem atividades naquele contexto laboral.

Segundo Valle et al (2006), desse modo, percebe-se através das representações um posicionamento de contradições, visto que os profissionais, ao mesmo tempo em que referem modalidades de conteúdo favorável, ao reconhecerem a importância e o valor das normas de

biossegurança, em contrapartida absorvem, apenas parcialmente, o que determina o programa de Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar relacionado com a biossegurança.

Conforme Machado et al (2013) a identificação dos principais riscos biológicos aos quais o profissional de enfermagem está exposto dentro do ambiente hospitalar é de fundamental importância para a tomada de medidas preventivas. Acrescenta-se a esse conhecimento as ações de educação contínua em saúde, conscientização, interesse, participação ativa do enfermeiro nos cuidados laborais ao utilizar materiais ou métodos potencialmente infectantes, entre outros.

A identificação dos principais riscos biológicos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos dentro do ambiente de trabalho, além das tomadas preventivas é importante acrescentar também ações de educação em saúde, conscientização, interesse, participação ativa do enfermeiro nos cuidados durante a execução de suas tarefas ao utilizar materiais ou métodos potencialmente infectantes, entre outros (BONALDO; LIMA, 2017).

Para isso, de acordo com a NR 32, deverá haver uma capacitação dos trabalhadores para implementação do Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes, conforme já descrito neste estudo, no subitem relativo às Normas Regulamentadoras. Neste plano, os trabalhadores devem ser capacitados antes da adoção de qualquer medida de controle e de forma continuada, para a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes. Esta capacitação deve ser comprovada por meio de documentos que informem a data, o horário, a carga horária, o conteúdo ministrado, o nome e a formação ou capacitação profissional do instrutor e dos trabalhadores envolvidos (BRASIL, 2011).

4.3 Enfermagem sobrecarregada: Falha no gerenciamento

Após a leitura dos artigos selecionados, encontramos repetidamente, a questão que condiz sobre a enfermagem sobrecarregada e que o gerenciamento tem maior influência nisto do que qualquer outro fator, como segue nos trechos:

“Considera-se pertinente expor uma situação referida e observada, a sobrecarga do profissional de enfermagem, a qual pode ser uma condição facilitadora para a ocorrência de acidentes e, também, de atribuição dos gestores, seja administrativo ou técnico, refletirem para intervir.” (A01)

“O foco principal deveria ir além do controle do comportamento e das atitudes individuais, visto que os trabalhadores da saúde apresentam resistências em mudar práticas que já realizam e com as quais estão habituados... Aumento do número de pacientes, causando uma sobrecarga no trabalho, o que pode gerar falha na utilização dos equipamentos de proteção necessários.” (A06)

A falha no gerenciamento de uma equipe, colabora muito para o aumento dos acidentes, o aumento da sobrecarga de trabalho ou até mesmo o número reduzido de funcionários, prejudicam e reduzem o tempo que os profissionais têm de dar atenção aos mínimos detalhes, como a paramentação correta dos EPI's.

“Sabe-se que o gestor possui importante papel nas ações de controle dos riscos à saúde, sendo o responsável por fornecer capacitação, adequação de infraestrutura, além de EPI e equipamentos de proteção coletivos, monitoramento, planejamento e gerenciamento de riscos decorrentes das atividades profissionais.” (A08)

O gestor é responsável por gerenciar e monitorar o uso dos equipamentos, orientar sempre os funcionários sobre os riscos que correm em não usar e também tomar medidas cabíveis caso os colaboradores não acatem as normas regulamentadoras estabelecidas.

“Os participantes do estudo possuem pouco conhecimento a respeito das ações a serem realizadas. Afirmaram ter adquirido informações com os colegas de profissão que já vivenciaram a situação ou que receberam orientações em outras instituições que já havia ou em que estavam trabalhando.” (A09)

“É pertinente destacar que boas condições de trabalho, boas condições de saúde física e emocional dos profissionais, medidas de educação continuada, somadas a um dimensionamento profissional adequado, para evitar ocorrência de sobrecarga de trabalho, são fatores necessários para a diminuição no número de acidentes de trabalho.” (A10)

Os hospitais com um bom gerenciamento, que presta atenção nos profissionais e dão boas condições de trabalho, tem uma menor falha na atuação e contribuição dos colaboradores.

Através da leitura dos artigos ficou nítido que um gestor que preza pela saúde física e mental do seu colaborador, que dá suporte e condições de trabalho, tem menos falhas em sua equipe de trabalho, conseqüentemente, menos funcionários afastados por doenças, uma equipe sobrecarregada e sem conhecimento técnico científico sobre o assunto biossegurança, não entende o valor da utilização dos EPI's, do cuidado com perfuro cortantes e até mesmo riscos com materiais químicos e tóxicos.

De acordo com Correa e Donato (2007), como mencionado anteriormente, as ações de promoção e prevenção em segurança no trabalho são da competência do Setor de Engenharia e Segurança no Trabalho; porém, o enfermeiro, na qualidade de educador e de líder da equipe de enfermagem, deve contribuir para melhorar a percepção de seus pares acerca das medidas de biossegurança em UTI.

Segundo Silva et al (2013), muitas vezes o excesso de trabalho, fazem estes profissionais suscetíveis a adquirir doenças de origem ocupacional e ainda outros tipos de riscos condutores são a postura inadequada, movimentos repetitivos relacionados ao peso, situações a enfermagem lida com pessoas acamadas.

Os gestores estão focados muitas vezes nas faltas de trabalho, afastamentos e não o porquê estas faltas estão acontecendo. Deste modo, não dão a devida atenção para as ações de promoção e prevenção da saúde deste trabalhador, conseqüentemente, as formas de resolução para os devidos problemas ficam em segundo plano ou até mesmo são esquecidas (GONÇALVES, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os 10 artigos presentes neste estudo desta amostragem tivessem sido pequenos, essa revisão permitiu conhecer as principais abrangências da biossegurança: importância do uso do Equipamento de Proteção Individual; exposição ocupacional a material biológico e acidentes ocupacionais sofridos pelos profissionais, todos envolvendo processos de trabalho, sendo associados às ações gerenciais de qualidade.

A gestão está diretamente ligada a qualidade da assistência de enfermagem, tendo em vista que a biossegurança é a chave para a diminuição do risco de acidentes de trabalho. Os gestores de enfermagem, bem como enfermeiros, cometem falhas que corroboram para mais acidentes de trabalho, bem como o mal dimensionamento de funcionários. A sobrecarga de trabalho e a falta de atenção em relação a biossegurança faz com que seus funcionários fiquem exaustos, negligenciando mais ainda o uso de EPI e muitas vezes não sabem como prosseguir quando algum tipo de acidente de trabalho acontece.

A biossegurança é um fator de saúde de uma equipe e que deve ser investida desde a formação desse profissional, muitos profissionais aprendem sobre biossegurança durante sua rotina de trabalho e/ou estágio, pois a biossegurança está automaticamente inserida no dia-a-dia da equipe de enfermagem. A falta de uma base teórica sobre biossegurança mostra que a aplicabilidade do uso de EPI é inferior aos que possuem na instituição educação permanente sobre o assunto, somando junto a autoconfiança e negligência de seus funcionários.

O gestor deve valorizar mais a educação em sua instituição, pois é um dos melhores meios para sensibilizar sua equipe fazendo com que a mesma use materiais necessários durante os procedimentos, e até mesmo, melhore a postura de boas práticas na rotina de trabalho. O preparo dos gestores pode garantir uma assistência com devida segurança e qualidade, fazendo assim, com que menos funcionários adoeçam e se exponham ao risco de contaminação.

Considera-se que os objetivos deste estudo tenham sido alcançados e que na realidade medidas preventivas devem ser exigidas da equipe de enfermagem, no sentido de manter precauções dentro das normas regulamentadoras nas relações interpessoais.

6 REFERÊNCIAS

BONALDO, LDP; LIMA, LC. Acidentes biológicos entre os profissionais de enfermagem. Uniedu, Santa Catarina. 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Luciana-Diana-Pereira-Bonaldo.pdf>>.

BORGES, GG, NUNES, LMP, SANTOS LCG, SILVINO ZR. Biossegurança na Central de Quimioterapia: o Enfermeiro frente ao Risco Químico. Revista Brasileira de Cancerologia. 60(3): 247-250. 2014. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_60/v03/pdf/09-artigo-opiniao-biosseguranca-na-central-de-quimioterapia-o-enfermeiro-frente-ao-risco-quimico.pdf>. Acesso em 01 abr. 2020.

BRAND, CI; FONTANA, RT. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 1, p. 78-84, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100078&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação. Brasília, DF, 2010

BRASIL. Ministério do trabalho. Norma regulamentadora 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. 2011.

CARRAROL, TE; GELBCKELL, FL; SEBOLD, LF; KEMPFERLV, SS; ZAPELINI, MC. A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 14-19, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 mar. 2020.

CORREA, CF; DONATO, M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. Esc. Anna Nery. vol.11, n.2, pp.197-204. 2007.

COSTA, MAF; COSTA, MFB. Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1741-1750, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700086&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 mar. 2020.

GALLAS, SR; FONTANA, RT. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 63, n. 5, p. 786-792, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 mar. 2020.

GOMES, AC; AGY, LL; MALAGUTI, SE; CANINI, SRMS; CRUZ, EDA; GIR, E. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2009.

GONÇALVES, M. Saúde do trabalhador de enfermagem no SUS. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal de Santa Maria em parceria com Centro De Educação Superior Norte do RS. Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2011.

MACHADO, KM; MOURA, LSS; CONTI, TKF. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, Tocantis, v.6, n.3, Pub.1, 2013.

MELO, CMSS. Saúde do trabalhador em ambiente com exposição a material biológico: uma produção tecnológica. 2017. Rev. Brasileira Enferm., Brasília, v. 67, n. 5, p. 742-745. Disponível em: <<http://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3286/1/Camila%20Moreira%20Serra%20e%20Silva%20Melo.pdf>> Acesso em: 06 mar. 2020.

PENTEADO, MS; OLIVEIRA, TC. Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do Estado da Bahia, Brasil. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 63, n. 5, p. 699-705, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 mar. 2020.

PEREIRA ÉAA; VELASCO AR; HANZELMANN RS; GIMENEZ S; SILVA JF; PASSOS JP. Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 2, p. 534-541, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6566>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

PINHEIRO, J; ZEITOUNE, RCG. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 258-264, 2008.

SILVA, ARS; SOUZA, KRF; SILVA, ICP; SILVA, JG; OLIVEIRA, JMS. Meio ambiente hospitalar e o risco ocupacional da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe, Recife, v. 1, n.1, p. 11-20, 2013.

SOUSA, AFL; QUEIROZ, AAFLN; OLIVEIRA, LB; MOURA, MEB; BATISTA, OMA; ANDRADE, D. Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar preventivista. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 69, n. 5, p. 864-871, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500864&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 mar. 2020.

SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Parte 1.

VALLE, ARMC; MOURA, MEB; NUNES, BMVT; FIGUEIREDO, MLF. A biossegurança sob o olhar de enfermeiros. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 361-367, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4108/2884>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

VALLE, ARMC; FEITOSA, MB; ARAÚJO, VMD; MOURA, MEB; SANTOS, AMR; MONTEIRO, CFS. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 304-309, 2008.

7 AGRADECIMENTOS

Eu, Catharina, agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida e ao incentivo que me deram durante as minhas decisões.

A minha orientadora Eliana Suemi Handa Okane, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Eu, Amanda, agradeço em primeiro lugar a Deus, por sempre me dar forças em minhas orações de seguir em frente e nunca desistir dos meus objetivos.

Sou grata à minha mãe pela ajuda com o meu filho para que eu possa me dedicar aos meus estudos, por ser meu braço direito, e nunca me deixar desistir de lutar pelos meus sonhos.

Agradeço também meus colegas do grupo pela colaboração e parceria, e a nossa orientadora Eliana Suemi pela ajuda nas orientações.

Eu, Danilo, agradeço a Deus pela benção da vida e da oportunidade de estar aqui realizando mais um projeto ao lado de parceiros incríveis durante a elaboração.

Agradeço a minha família pelo apoio constante e gratidão extrema pela orientadora Eliana Suemi Handa Okane e toda a assistência prestada neste estudo tão importante para minha formação como profissional.